

Luciana Hoppe > **Bestiário****Resumo**

O presente ensaio trata de traçar o percurso coreográfico da obra Bestiário desenvolvido durante a Pós-Graduação em Artes da Cena pela UNICAMP. O processo envolveu a investigação do conceito de Dramaturgia Corporificada através da abordagem somática do Body-Mind Centering™ (BMC), abordagem essa criada por Bonnie Bainbridge Cohen desde 1973, tendo em vista a não separação do corpo e da mente pelo estudo da anatomia e fisiologia humana. Entendendo que os sistemas estudados proporcionam qualidades expressivas de movimento, a obra se deu pelos Padrões Neurocelulares Básicos (PNB), desenvolvimento motor através da evolução das espécies, e as imagens corporais surgidas ao longo do processo.

**Palavras-chave:** Processo de Criação. Dramaturgia Corporificada. BMC™. Dança Contemporânea.

**Abstract**

The present essay tries to trace the choreographic route of the Bestiário work developed during the Post-Graduation in Arts of the Scene by UNICAMP. The process involved the investigation of the concept of Corporeate Dramaturgy through the Body-Mind Centering™ (BMC) somatic approach, an approach that was created by Bonnie Bainbridge Cohen since 1973, in view of the non-separation of body and mind from the study of human anatomy and physiology. Understanding that the studied systems provide expressive qualities of movement, the work was based on the Basic Neurocellular Patterns (PNB), motor development through the evolution of the species, and the body images that emerged throughout the process.

**Keywords:** Creative Process. Embodied Dramaturgy. BMC™. Contemporary Dance.

> Luciana Cristina Hoppe é artista, professora, coreógrafa e pesquisadora da dança. É mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena pela UNICAMP(2017). É graduada em Psicologia Licenciatura (2004) pela UNISC e Dança pela UERGS (2009). É Educadora do Movimento Somático pelo BMC © - Brasil.

O *Bestiário* trata da obra coreográfica criada durante o mestrado em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que investigou a dramaturgia da dança a partir dos pressupostos do *Body-Mind Centering*<sup>TM</sup> (BMC) e as possibilidades de uso deste material na criação em dança. O BMC<sup>TM</sup> é uma abordagem somática criada por Bonnie Bainbridge Cohen desde 1973, tendo em vista a não separação do corpo e da mente através do estudo aprofundado da anatomia e da fisiologia humana, suas sensações e percepções. Dessa maneira, cada sistema da anatomia é capaz de desenvolver qualidades de movimento e presença genuínos.

Assim sendo, escolhi, por afinidade, pesquisar os Padrões Neurocelulares Básicos (PNB), também estudado pelo BMC<sup>TM</sup>, a partir dos quais surgiu a obra *Bestiário*, na qual desenvolvi o conceito de Dramaturgia Corporificada durante o processo de pesquisa. Os PNB tratam da compreensão do desenvolvimento motor e perceptivo humano através da evolução das espécies. Eles estão divididos em Padrões Pré-Vertebrados: Vibração, Esponja, Pulsação, Respiração Celular, Irradiação Central, *Mouthing* e Espinhal Leve; e Padrões Vertebrados: Espinhal, Homólogo, Homolateral e Contralateral. Cada padrão foi estudado até esgotar as suas possibilidades de movimento e levados até suas últimas consequências. Mover-me somente por um padrão de cada vez (durante duas a três semanas cada) provocou uma limitação tal que o meu corpo precisou solucionar esse desafio e, ao mesmo tempo, trouxe novos padrões de movimento para além do habitual.

A sensação adquirida, após o estudo aprofundado dos PNB, é de que somos uma coleção de animais com possibilidades infindáveis de movimento e de misturas que poderiam transformar-me noutras criaturas. Além disso, percebi que essa ideia de coleção proporcionou uma relação horizontal entre humanos e animais, como José Gil (1996, p. 14) propõe: “o monstro não se situa fora do domínio humano: encontra-se no seu limite”. Desse modo, os bestiários medievais, especialmente o *Monstrorum Historia*, de Ulisse Aldrovandi (1642), surgiram para aguçar o imaginário. Escolhi algumas imagens que fizeram sentido entre os PNB e o *Bestiário* como pesquisa de movimento:

## Padrão Homolateral:



**Figura 01:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 02:**  
Foto: Felipe Longo,  
2017.

## Mouthing:



**Figura 03:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 04:**  
Foto: Felipe Longo,  
2017.



## Irradiação Central:



**Figura 07:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 08:**  
Foto: Natália  
Albuquerque, 2017.



**Figura 09:**  
Foto: Natália  
Albuquerque, 2017.

## Espinhal/Peixe:



**Figura 10:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 11:**  
Foto: Natália  
Albuquerque, 2017.

**Pulsação:**

**Figura 12:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 13:**  
Foto: Felipe Longo,  
2016.

**Vibração:**

**Figura 14:**  
Foto: Natália  
Albuquerque, 2017.



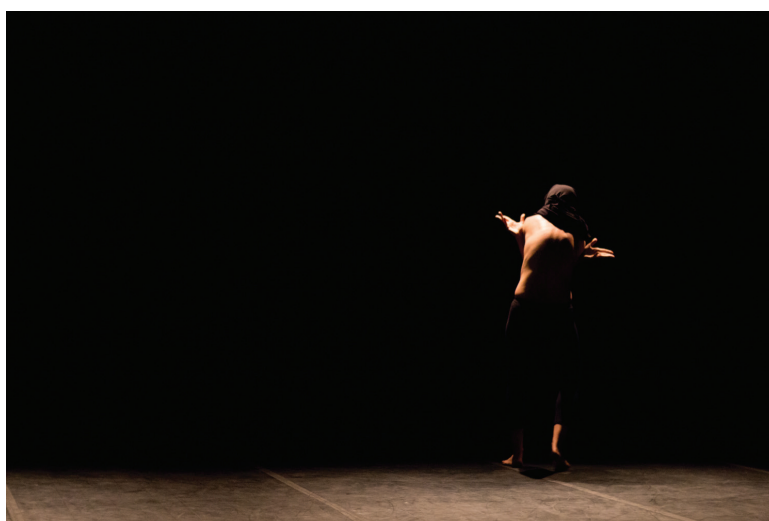
## Padrão Espinhal Leve:



**Figura 15:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 16:**  
Foto: Felipe Longo,  
2016.

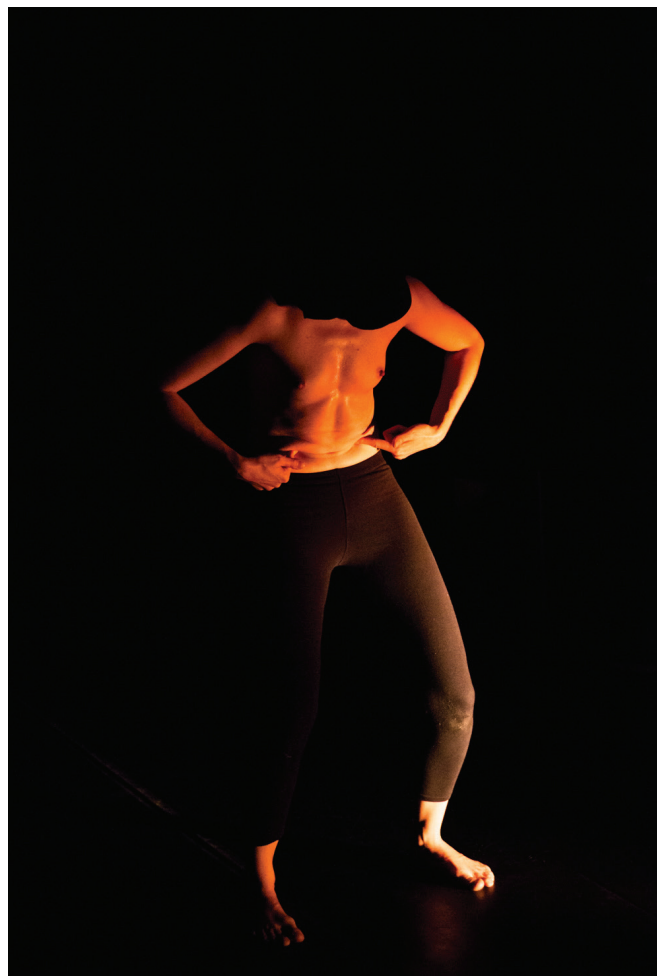


**Figura 17:**  
Foto: Natália  
Albuquerque, 2017.

## Esponja:



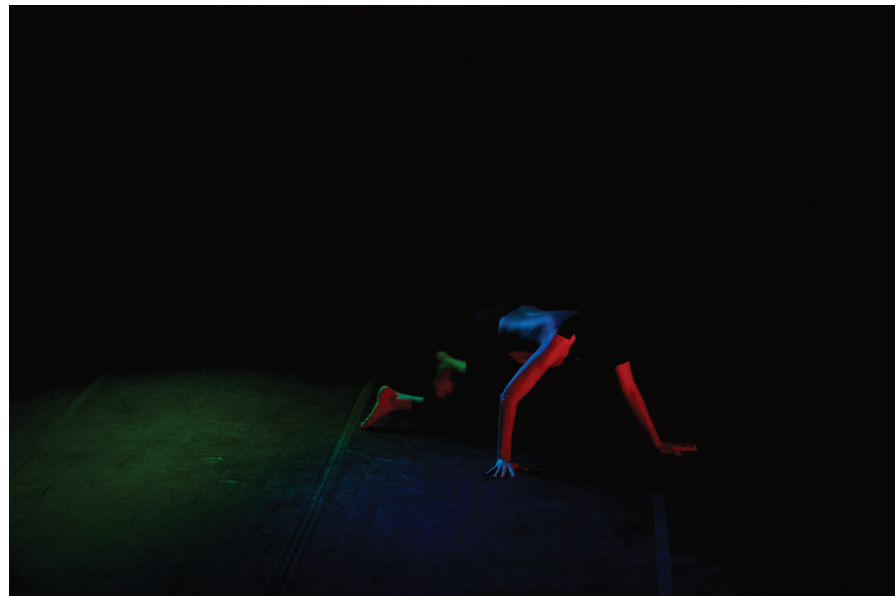
**Figura 18:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



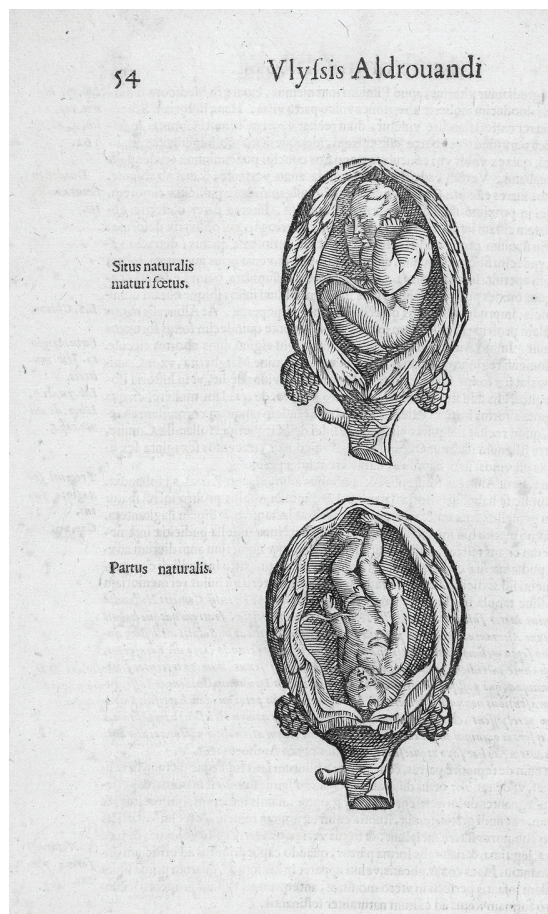
**Figura 19:**  
Natália Albuquerque,  
2017.

## Padrão Contralateral:

**Figura 20:**  
Monstrorum Historia.  
Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 21:**  
Natália Albuquerque,  
2017.



**Figura 22:**  
Ulisse Aldrovandi  
(1642). Disponível  
em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b23006724>.  
Último acesso em  
30/12/2017.



**Figura 23:**  
Felipe Longo, 2016.

## Padrão Homólogo:



**Figura 24:**  
 Monstrorum Historia.  
 Fonte: <http://cargocollective.com/Kunstkabinett/Monstrorum-Historia-by-Ulisse-Aldrovandi>.  
 Último acesso em 30/12/2016.



**Figura 25:**  
 Felipe Longo, 2016.

Cada um dos padrões, conforme estudados no BMC™, acontece em ondas sobrepostas. Cada etapa carrega as anteriores e evidencia uma característica de deslocamento e complexidade celular. O Padrão da Vibração, cuja característica principal é a de “vir a ser”, ainda não tem forma estabelecida. O Padrão da Respiração Celular é característico dos seres unicelulares, como a ameba, trazendo a sensação de unidade corporal, e está relacionado à expansão e ao recolhimento. Já o Padrão da Esponja traz a capacidade de distribuição entre membranas e fluidos de maneira uniforme, criando uma estabilidade interna. O Padrão da Pulsação diz respeito à cnidária (Medusa) e à capacidade de bombear ou pressionar fluido entre as membranas e contra elas, gerando locomoção rítmica no espaço. A Irradiação Central está relacionada aos equinodermos (Estrela-do-Mar) e estabelece uma simetria radial entre os membros, cujas extremidades estão conectadas com o centro. O *Mouthing* padrão dos tunicados (Ascídias) corresponde ao iniciar o movimento pela boca e mover pelo espaço em busca de resposta ambiente. O Padrão Espinhal Leve corresponde ao aparecimento de movimentos leves da coluna vertebral e do trato digestivo e é herança do animal marinho chamado Anfioxo. No Padrão Espinhal (Peixe), o movimento inicia da cabeça para a cauda, estabelecendo apoio central e separação entre o aparelho digestivo e o sistema nervoso central. O Padrão Homólogo (Sapo) promove o movimento simétrico dos membros inferiores e superiores, trazendo a habilidade para agir. O Padrão Homolateral (Lagarto) é chamado de movimento assimétrico das metades do corpo e envolve os membros superiores e inferiores do mesmo lado. E, por fim, o Padrão Contralateral (Gato) é o padrão dos mamíferos: ele diferencia os quadrantes diagonais do corpo, sustentando os movimentos tridimensionais.

O BMC™, como fio poético, foi a ferramenta que permitiu a emergência criativa e possibilitou a construção de uma plataforma para o desenvolvimento do Bestiário. Após o aprofundamento dos PNB, sentia-me livre para experimentar, misturar e criar a partir de dois ou mais elementos. Dessas camadas experimentadas, posso dizer que o BMC™ estabeleceu uma plataforma física à experiência.

Entendo por “base física” um caminho para encontrar um corpo poético e sensível, possível de se atualizar no momento em que se dança. Isto é, trazer a memória da sensação adquirida pelos padrões no momento presente, o que, para mim, traz um frescor para a cena. Esse processo é diferente de se executar uma coreografia determinada, em que se conhece o passo seguinte, não havendo espaço para agregar o imprevisto que pode vir a aparecer durante a experiência cênica. Nesse sentido, Denise Zenicola propõe:

Sabemos que na criação da cena de fundo dramático a ação tende a misturar-se com o movimento e, normalmente, inicia a partir de alguma qualidade de movimento, especificamente da dança em questão. Dessa forma, a atenção fixa-se e inicia no corpo do bailarino/ator/pesquisador. Por isso, é fundamental conhecer a dramaturgia desse corpo que dança, antes de propor uma dramaturgia estrangeira para a dança dele. Só assim é possível buscar referenciais corporais para que

o bailarino/ator/pesquisador possa desenvolver de forma mais eficaz seu trabalho criativo e pessoal. A questão física ganha destaque, torna-se início e memória da emoção e tensão dramaturgíca. (ZENICOLA, 2011, p. 146).

Dessa maneira, a Dramaturgia Corporificada trata da relação estabelecida entre o corpo subjetivo e a criação, aquilo que há de mais íntimo no sujeito dançante e que vaza para o espaço, provocando uma poética própria. O BMC™, como a base coreográfica, considera o sujeito que dança a tal ponto que não há diferença entre o que ele sente e o que faz. Para Bonnie Bainbridge Cohen,

O processo de corporificação implica iniciar a respiração, movimento, voz, consciência e toque a partir de qualquer célula e/ou conjunto de células (como tecidos e sistemas) para testemunhar o que surge: as qualidades de respiração, movimento, voz e toque; a atenção plena, como os sentimentos, sensações, emoções, memórias, sonhos, pensamentos, imagens e insights; e efeitos fisiológicos. (COHEN, 2012, p. 158, tradução livre).

Ou seja, o processo de corporificação é tudo o que se passa com o sujeito no momento presente em que se move e, enquanto dramaturgia, pode vir a criar uma forma genuína de se mover. A esse respeito, Merleau-Ponty (2004, p. 18) propõe, ao citar Paul Valéry, que o pintor “emprega seu corpo” e, por meio dele, empresta ao mundo e o transforma em pintura, porque o corpo se move a partir da subjetividade do sujeito. Merleau-Ponty diz:

O enigma consiste em meu corpo ser ao mesmo tempo vidente e visível. Ele, que olha todas as coisas, pode também se olhar, e reconhecer no que vê então o “outro lado” de seu poder vidente. Ele se vê vidente, ele se toca tocante, é visível e sensível para si mesmo. É um si, não por transparência, como o pensamento, que só pensa seja o que for assimilando-o, constituindo-o, transformando-o em pensamento – mas um si por confusão, por narcisismo, inerência daquele que vê ao que ele vê, daquele que toca ao que ele toca, do senciante ao sentido – um si que é tomado, portanto, entre as coisas, que tem uma face e um dorso, um passado e um futuro [...] (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 19-20).

Importante salientar que a Dramaturgia Corporificada trata da experiência dada pelo corpo do bailarino/ator/performer, suas sensações, imagens, pensamentos, movimentos, partindo da anatomia experiencial estudada pelo BMC™ e a forma com que cada indivíduo a resolve no seu corpo. Nesse ínterim, é possível perceber que o estado de atenção gerado pelo material, a *mind* (ou mente), já provoca uma estética de movimento genuína. A *mind* ou mente está relacionada com a experiência particular envolvendo o corpo e a mente ao mesmo tempo. Cada tecido ou sistema específico tem um foco e qualidade que são reconhecidos e são explorados de forma consciente, permitindo a transformação em cena. Através das sensações e percepções é possível resgatar as sensações e percepções, trazendo o fio poético da criação.

**Referências**

- ALDROVANDI, Ulisse. **Monstrorum Historia**. Bononiae: Itália, 2014.  
Disponível em: <<http://amshistorica.unibo.it/127>>. Acesso em 2004.
- COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sensing, Feeling and Action: The Experiential Anatomy of Body-Mind Centering®**. 3 ed. Northampton: Contact, 2012.
- GIL, José. **Monstros**. Lisboa: Relógio D'água, 2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Olho e o Espírito**. 8 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- ZENICOLA, Denise. Danças e Dramaturgias. In: CARREIRA, André Luís Antônio Netto; BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho; TORRES NETO, Walter Lima (Orgs.). **Da Cena Contemporânea**. Porto Alegre: ABRACE, p. 145-150, 2011 .